

Marcos Barrica recebe embaixadores



Pág. 2

Economia volta a crescer em 2017



Pág. 6

BNA com apoio dos Estados Unidos



Pág. 7

Embaixador Barrica pede empenho dos diplomatas



Pág. 10

Cresce emigração lusa para Angola



Pág. 11

Consulado Geral em Lisboa volta a realizar acto consular itinerante e gratuito



Gelson já marca, Ary no Moreirense



Pág. 23

Presidente da AN representa Estado Angolano nas exéquias de Mário Soares



Pág. 24



REGISTO ELEITORAL
RECENSEAMENTO DOS
CIDADÃOS MAIORES

15
ANOS

4 DE ABRIL
DIA DA PAZ E DA
RECONCILIAÇÃO
NACIONAL 2017



MAIS INFORMAÇÃO, MAIS ANGOLA.



NOTA DE REDACÇÃO



Nesta primeira edição do ano de 2017 do nosso/vosso Mwangolé, destacámos, por cá, a visita à Portugal, do Presidente da Assembleia Nacional, Fernando da Piedade Dias dos Santos. O Presidente da Assembleia Nacional (PN), esteve em Lisboa, onde representou o Estado angolano nas exéquias fúnebres do antigo Presidente da República Portuguesa, Mário Soares. Durante a sua estadia em terras de Camões, o líder parlamentar angolano foi recebido pelo Presidente da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa, a quem entregou uma mensagem de condolências do Chefe de Estado angolano, José Eduardo dos Santos, pela morte do ex-presidente português, Mário Soares, tendo, igualmente, sido recebido pelo Presidente da Assembleia da República Portuguesa, Ferro Rodrigues. Posteriormente, Fernando da Piedade Dias dos Santos deslocou-se à sede do Partido Socialista, onde fez entrega, ao presidente deste partido político, Carlos César, de outra mensagem de condolências do Chefe de Estado angolano, dirigida à família de Mário Soares.

Realce também a recomendação de mais empenho do embaixador José Marcos Barrica aos diplomatas, funcionários e colaboradores, durante a cerimónia de cumprimentos de Ano Novo. O embaixador Barrica considerou necessário que todos demonstrem esforço e dedicação e considerou que o ano de 2016 foi muito difícil. Durante o mês de Janeiro, José Marcos Barrica, concedeu audiências aos seus homólogos da África do Sul, Cabo Verde e Polónia, visando reforçar as relações de amizade e cooperação ao nível das Missões Diplomáticas. No que o país se refere, enfoque para a notícia do Banco Nacional de Angola que prevê receber apoio das autoridades norte-americanas, ainda este ano, para melhorar a supervisão bancária e prevenir o branqueamento de capitais, assim como a probabilidade de o Produto Interno Bruto "per capita" angolano crescer este ano para 4.294 dólares, depois de quedas consecutivas em 2014 e 2015, quando se cifrou em 3.876 e 3.514 dólares, respectivamente, segundo projecções publicadas pelo Fundo Monetário Internacional. Temos ainda a salientar a aprovação pelo Governo de um fundo de apoio operacionalizado pelo Banco Angolano de Desenvolvimento (BAD), para projecto de jovens empreendedores. Já no plano cultural, a celebração do Dia da Cultura Nacional, em acto central realizado na província de Cabinda e orientado pela ministra da Cultura, Carolina Cerqueira; a actuação do músico Matias Damásio, em Abril e Maio, nos Coliseus de Lisboa e do Porto. No capítulo desportivo, por cá, vamos acompanhando o desempenho das recentes aquisições para o futebol luso de Gelson e Ary Papel.

BOA LEITURA!

Visita de cortesia da Embaixadora da República da África do Sul

No passado dia 16 de Janeiro, o Embaixador extraordinário e plenipotenciário de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, recebeu em audiência, a nova Embaixadora da República da África do Sul em Portugal, Mmamokwena Junior Gaoretelelwe.

Durante a audiência, os dois diplomatas africanos passaram em revista o estado das relações entre os dois países, tendo na ocasião exprimido o desejo de reforçar as relações de amizade e cooperação entre os dois países, ao nível das Missões Diplomáticas em Portugal.

A África do Sul trabalha com Angola na paz e na Segurança do continente africano, no quadro da União Africana, da

SADC e das Nações Unidas, bem como participa igualmente como observador na Conferência Internacional sobre a Região dos Grandes Lagos.

Mmamokwena Junior Gaoretelelwe, é Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade de Durham, no Reino Unido, e exerceu já vários cargos políticos, e no seu currículo constam ainda funções na área da educação.



Para além do Embaixador, estiveram também presentes o Conselheiro, Evaristo José e o Adido de Imprensa, Estêvão Alberto. ■



Chefe de Missão Marcos Barrica recebe homólogo de Cabo Verde

O embaixador da República de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, recebeu hoje, em visita de cortesia o embaixador de Cabo Verde em Portugal, Eurico Correia Monteiro.

Durante o encontro, os dois diplomatas comprometeram-se a trabalhar afinadamente para ajudar os respectivos

governos na base das boas relações e consequente aprofundamento das relações entre os dois países e povos. ■

Governo quer usufruir linha de crédito indiano

Angola pretende aproveitar as oportunidades de financiamento e linhas de crédito que o governo indiano tem à disposição de Angola e explorar novas áreas de cooperação nos sectores da educação, saúde e outros, segundo a secretária de Estado da Cooperação, Ângela Bragança.



"Temos que trabalhar mais e fazer com que a Índia, um país membro dos BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) e com uma economia emergente, possa ter com Angola uma cooperação mais assertiva, tendo em conta os desafios da diversificação", disse, após a assinatura de um acordo de cooperação para o estabelecimento de uma comissão bilateral entre Angola e a Índia. A Comissão Bilateral vai identificar novas áreas de cooperação nos domínios económico e social e oportunidades de investimento nos dois países de uma forma mais efectiva. O documento foi rubricado pela secretária de Estado da Cooperação, Ângela

Bragança, e pelo embaixador da Índia em Angola, Shri Sushil Kumar Singhal. Ângela Bragança disse que Angola e Índia têm relações de amizade tradicionais, desde o período da luta de libertação nacional, tiveram uma participação muito activa no Movimento dos Países Não Alinhados e cooperam ao nível das Nações Unidas. A secretária de Estado explicou que a comissão bilateral é um mecanismo formal de cooperação entre os dois países, que permite trabalhar de maneira mais organizada e com base nos objectivos definidos, e avaliar o estado da cooperação existente desde Outubro de 1986 nos domínios da economia, técnica, ciência e cultura. ■



Presidente da República relembra Anstee

Margaret Anstee foi uma diplomata extremamente hábil e corajosa, cujo nome ficará para sempre na História de Angola, escreveu o Presidente da República, José Eduardo dos Santos, numa mensagem apresentada em Londres, durante uma cerimónia de homenagem à chefe da segunda Missão de Verificação da ONU para Angola (UNAVEM II).

A mensagem em que o Chefe de Estado angolano recorda o papel da diplomata britânica no processo que desembocou nas primeiras eleições gerais multipartidárias em Angola, em 1992, foi apresentada na Catedral de Saint James pelo Embaixador Itinerante de Angola, António Luvualu de Carvalho. O Presidente da República destacou as qualidades da diplomata britânica Margaret Anstee, que entre 1992 e 93 esteve destacada em Angola para acompanhar o processo eleitoral como Enviada Especial do Secretário-Geral da Organização das Nações Unidas e para supervisionar o Processo de Paz, enquanto líder da UNAVEM II. “O nome da Sra. Margaret Anstee fica assim registado na História do nosso país, pelo papel relevante que desempenhou neste acontecimento de transcendente importância”, sublinhou. “Felizmente, ela



pôde voltar a Angola em visita privada, em Setembro de 2014, e constatar com os seus próprios olhos o aprofundamento do clima de paz e reconciliação nacional e a consolidação do regime democrático, processo a cujo início esteve tão profundamente ligada”, realçou o Chefe de Estado na sua mensagem. ■



Embaixador da Polónia recebido em audiência

O Embaixador da Polónia realizou uma visita de cortesia ao seu homólogo angolano, onde entre outros, debruçaram-se sobre a realidade dos dois países.

O Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da República da Polónia na República Portuguesa Jacek Junosza Kisielewski, disse ser “uma honra” ser recebido pelo Embaixador de Angola em Portugal, uma vez que Angola “é um país que é exemplo em África”. Segundo o mesmo, não se pode falar de África em Portugal sem a intervenção de Angola. Durante a audiência o Embaixador José Marcos Barrica fez uma retrospectiva sobre a realidade política, económica e sociocultural de Angola.

O Embaixador Jacek Junosza Kisielewski apresentou as suas cartas credenciais ao Presidente da República Portuguesa

Marcelo Rebelo de Sousa, no dia 19 de Outubro de 2016.

Jacek Junosza Kisielewski trabalhou primeiro como Cônsul da Comunidade Polaca e finalmente como Cônsul Geral em Bruxelas e foi Cônsul Geral em Toronto. Nos anos 2007-2013 foi Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário na República Federativa do Brasil. Trabalhou no Departamento Consular e da Emigração e no Departamento das Comunidades Polacas, que criou, assumindo assim a posição de Director. Trabalhou como Vice-director do Departamento Consular e das Comunidades Polacas, tendo estado envolvido nos preparativos para a adesão da Polónia ao Espaço Schengen. ■



Angola expressa confiança numa cooperação dinâmica com os Estados Unidos

O ministro das Relações Exteriores, Georges Chikoti, disse esperar por um novo impulso nas relações com os Estados Unidos da América com o Governo de Donald Trump.

Georges Chikoti repudiou a campanha de descredibilização do novo Presidente dos EUA e defendeu que Donald Trump deve ser, antes de mais, felicitado por ter ganho de forma clara as eleições americanas. “O Presidente Trump ganhou as eleições muito claramente e tudo o que se diz sobre intervenções de outros países não é tão verdade como se diz. Há que felicitá-lo, primeiro, por ter ganho

as eleições e, depois, esperar que comece a trabalhar”, destacou. Georges Chikoti espera que o novo Presidente olhe para as questões africanas. Em relação a Angola, o ministro das Relações Exteriores disse que gostaria que a chegada de Donald Trump à Casa Branca represente um novo impulso nas relações bilaterais e garantiu que da “parte angolana não faltará trabalho para que assim ocorra”. ■



Sacko na União Africana

A candidata angolana ao cargo de comissária da União Africana para a Economia Rural e Agricultura, Josefa Sacko, foi eleita com 47 votos depois da anulação do primeiro escrutínio por irregularidades e a realização de outro.



De acordo com a comissão técnica, Josefa Sacko obteve o voto da maioria dos Estados africanos. Tete António, o candidato ao cargo de comissário para os Assuntos Políticos, não teve os votos necessários na repetição do escrutínio. A União Africana passa a ser presidida desde pelo Chefe de Estado da Guiné Conacri, Alpha Condé, enquanto a presidência da Comissão passa para o ministro dos Negócios Estrangeiros do Chade, Moussa Faki Mahamat, que sucede no cargo à sul-africana Nkosazana Dlamini Zuma, que não se candidatou ao segundo mandato de quatro anos a que tinha direito. Moussa Mahamat venceu a ministra dos Negócios Estrangeiros do Quênia, Amina Mohamed Jibril, depois de sete idas ao voto. O Presidente da

Guiné Conacri, Alpha Condé, substitui no cargo rotativo de dois anos o Chefe de Estado do Chade, Idriss Déby. O agora presidente da Comissão da União Africana é um conhecido diplomata chadiano com experiência na resolução de conflitos e na luta contra o terrorismo, e esteve à frente da diplomacia do seu país nos últimos nove anos. Os Chefes de Estado e de Governo aprovaram a reintegração do Reino do Marrocos na União Africana. O líder da Frente Polisário e Presidente da República Árabe Saaraui Democrática (RASD), Brahim Ghali, já saudou a decisão, considerando que só assim vai ser possível convencer Rabat a aceitar a realização de um referendo e ouvir o que pensam as populações dos territórios ocupados sobre o seu futuro. ■

União Europeia interessada na observação de eleições

A União Europeia manifestou o interesse em observar as próximas eleições gerais em Angola, que estão previstas para Agosto deste ano, informou a porta-voz da Comissão Nacional Eleitoral (CNE), no final de uma audiência que o presidente deste órgão concedeu a uma delegação da UE.

Júlia Ferreira adiantou que a CNE congratulou-se com o desejo de a União Europeia (UE) observar as eleições em Angola. Alertou, no entanto, que o país tem uma Lei de Observação Eleitoral que estabelece os procedimentos e normas de acesso à mesma. A delegação da UE foi chefiada pela directora da organização para África Austral, Erminia Notarangelo, que apresentou algumas preocupações,

com destaque para a observação eleitoral. A diplomata quis saber se haverá a possibilidade da mesma se fazer presente e acompanhar o processo nas vestes de observador internacional. Questões inerentes à organização e preparação do processo também suscitaram preocupação da delegação europeia, que prontamente foram esclarecidas pelo presidente da CNE, André da Silva Neto. ■





Balança comercial com saldo positivo

A balança comercial angolana voltou a registar um saldo positivo, de 5.100 milhões de euros, no terceiro trimestre do ano passado, com as importações em queda, mas a representarem 450 milhões de euros só em alimentos e produtos agrícolas.

Trata-se de uma quebra de quase 20 por cento em termos homólogos, mas também face ao segundo trimestre do ano, com o volume de importações a descer 6,9 por cento, face ao período entre Abril e Junho do ano passado. Já as exportações, essencialmente de petróleo, chegaram aos 1.411 mil milhões de kwanzas (oito mil milhões de euros) entre Julho e Setembro, um aumento de 14,5 por cento face ao segundo trimestre do ano e uma subida de 32,5 por cento em termos homólogos, tendo em conta o ano de 2015. O saldo da balança comercial do terceiro trimestre de 2016, positivo em 908,9 mil milhões de kwanzas (5.100 milhões de euros), melhorou em

31,2 por cento face ao trimestre anterior. Estes resultados são influenciados pelo comportamento do preço do barril de petróleo, o principal produto de exportação de Angola, que, depois de atingir mínimos de vários anos, voltou a subir no final do segundo trimestre. O país vive desde finais de 2014 uma profunda crise financeira, económica e cambial, decorrente da quebra da cotação internacional do barril de petróleo, com consequências para o volume de divisas. Angola chegou a vender cada barril de petróleo, no primeiro trimestre do ano, a cerca de 30 dólares, quando no mesmo período de 2014 esse valor era superior a 100 dólares. ■



Nova pauta aduaneira pronta

A última versão da proposta para a nova Pauta Aduaneira, que entra este ano em vigor, está concluída e é submetida ao Conselho de Ministros para adopção a qualquer momento.



O principal responsável da Administração Geral Tributária (AGT), Hermenegildo Gaspar, declarou que a nova Pauta Aduaneira tem como traço principal o incentivo à produção nacional, sobretudo agrícola, e substitui a que está vigente desde 3 de Março de 2014. Hermenegildo Gaspar revelou que, nos próximos dias, o Conselho de Administração da AGT vai reunir para aprovar o documento para que, no espaço de um mês, seja entregue ao ministro das Finanças, Archer Manguerra, que o levará ao Conselho de

Ministros. A renovação da Pauta Aduaneira é realizada em conformidade com as normas internacionais, que recomendam a actualização em períodos de cinco anos, disse Hermenegildo Gaspar. Mais de 366 produtos estão isentos de impostos, contra 914 da anterior Pauta, e foram agravadas em 35 por cento as taxas de importação do inhame, couve e repolho, reservatórios, cisternas, cubas e recipientes análogos de capacidade superior a 300 litros, tijolos, placas (lajes), ladrilhos e outras peças cerâmicas. ■

Mais diamantes e menos receitas



A Empresa Nacional de Diamantes (ENDIAMA) produziu em 2016 nove milhões e 21 mil quilates de diamantes, ultrapassando a meta preconizada pelo Ministério do Planeamento e do Desenvolvimento Territorial, fixada em nove milhões quilates, afirmou o presidente do Conselho de Administração da empresa.

Carlos Sumbula disse que este resultado demonstra o grande trabalho desenvolvido pelos trabalhadores e junta-se à descoberta do kimberlito do Luache, na Lunda Sul. Adiantou que a criação de cooperativas artesanais diamantíferas no leste do país reduziu “drasticamente” a entrada de estrangeiros ilegais, para o garimpo. “As cooperativas estão efectivamente a fazer com que os estrangeiros não te-

nham espaço no nosso território, está a reduzir drasticamente a entrada de estrangeiros no nosso país. Achamos que deveríamos meter em prática as orientações do executivo, no sentido de fazer com que aquelas áreas que de alguma forma funcionavam como chamariz dos estrangeiros deviam ser outorgadas aos angolanos, sob forma de cooperativa. E isso está a dar resultados”, disse Sumbula. ■





Economia volta a crescer em 2017



O Produto Interno Bruto (PIB) “per capita” angolano cresce este ano para 4.294 dólares, depois de quedas consecutivas em 2014 e 2015, quando se cifrou em 3.876 e 3.514 dólares, respectivamente, indicam projecções publicadas esta semana pelo Fundo Monetário Internacional (FMI).

O PIB “per capita” é a divisão de toda a riqueza produzida durante um determinado período (trimestre, semestre ou ano), pelo número de habitantes de um país ou território e é via de regra utilizado para medir a qualidade de vida. O Conselho de Administração do FMI aprovou um relatório produzido pela missão de avaliação do desempenho macroeconómico que esteve em Angola em Novembro, no qual a instituição financeira estima o crescimento de 1,3 por cento este ano e uma estagnação em 0,00 por cento em 2016,

quando o sector petrolífero registou uma expansão de 0,8 e a não petrolífero uma retracção de 0,4 por cento. O relatório final declara que, em 2017, o sector petrolífero cresce 1,5 por cento e o não petrolífero 1,3. O documento prevê um abrandamento da taxa de crescimento da inflação para 30 por cento este ano, um indicador que a instituição financeira estima em 45 por cento em 2016, um período para o qual o Instituto Nacional de Estatística projecta uma expansão dos preços de cerca de 42 por cento. ■



Processo de País de renda média preparado com o apoio da ONU



O sucesso de transição de Angola para economia de rendimento médio está no centro de um plano de cinco anos, que é preparado pelo Executivo com a assistência do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).



A conselheira económica do PNUD em Angola, Glenda Gallardo, disse à ONU News, em Luanda, que a crise financeira exige alvos concretos para se obter bons resultados. A especialista destaca ainda que os cidadãos nacionais têm um papel importante e explica por que o processo é “desafio e oportunidade” para o país. A graduação de Angola para país de rendimento médio está

prevista para Fevereiro de 2021, altura em que se estima que a taxa de desemprego chegue a 20 por cento. “Os angolanos têm que saber o que representa a graduação para Angola, quais as suas implicações, que coisas devem ser feitas a partir do Governo e da sociedade civil pelo próprio sector privado e pela própria cooperação internacional”, referiu Glenda Gallardo. ■





BNA com apoio dos Estados Unidos

O Banco Nacional de Angola (BNA) prevê receber apoio das autoridades norte-americanas, ainda este ano, para melhorar a supervisão bancária e prevenir o branqueamento de capitais, afirmou o governador Valter Filipe.



O governador, ao discursar no acto que assinalou o quadragésimo aniversário da entrada em circulação do kwanza, que em 1977 substituiu o escudo português, disse que o apoio mencionado é fundamental para que os bancos angolanos possam “resgatar a sua reputação junto dos bancos correspondentes” e, com isso, voltar a ter acesso a divisas. Valter Filipe disse ainda ter estado em Outubro de 2016 nos Estados Unidos e “dos contactos que mantivemos e que temos continuado a manter deduzo que este ano vamos ter apoio do Tesouro americano”. Falando especificamente do kwanza, o governador do banco central disse tratar-se de uma ferramenta fundamental para apoiar a economia do país, que se encontra num processo de diversificação. O governador sublinhou que ao Banco Nacional de Angola, enquanto banco emissor e responsável pela preservação do valor da moeda nacional, cabe a responsabilidade da garantia da estabilidade do valor da moeda, que tem como funções intrínsecas ser um meio de troca, de pagamento e de reserva de valor. Uma semana antes, o Conselho Nacional de Estabilidade Financeira (CNEF) apreciou com satisfação as medidas do BNA que visam o restabelecimento de relações com os bancos correspondentes, a reposição da imagem do sistema financeiro e a sustentabilidade do mercado de seguros e resseguros. ■



Angola prepara adesão ao acordo da OMC

O Governo angolano está a trabalhar para aderir ao acordo da Organização Mundial do Comércio (OMC) sobre a facilitação do comércio, segundo o ministro angolano do Comércio.

Fiel Domingos Constantino, que discursava na abertura de um seminário sobre o tema, afirmou que o Executivo angolano tomou esta decisão tendo em conta a importância de tal acordo para o desenvolvimento económico do país e o bem-estar da sua população. Para o efeito, disse, está em curso uma reestruturação quer em termos de legislação comercial, quer em termos institucionais, para melhorar a colaboração entre o Ministério do Comércio, o Banco Nacional de Angola (BNA) e a Administração Geral Tributária (AGT). Com a reestruturação, pretende-se eliminar as barreiras administrativas excessivas ainda existentes nas actividades de importação e exportação, assim como combater os actos ilícitos, indicou. O ministro lembrou que, nos últimos anos, foram reabilitados os

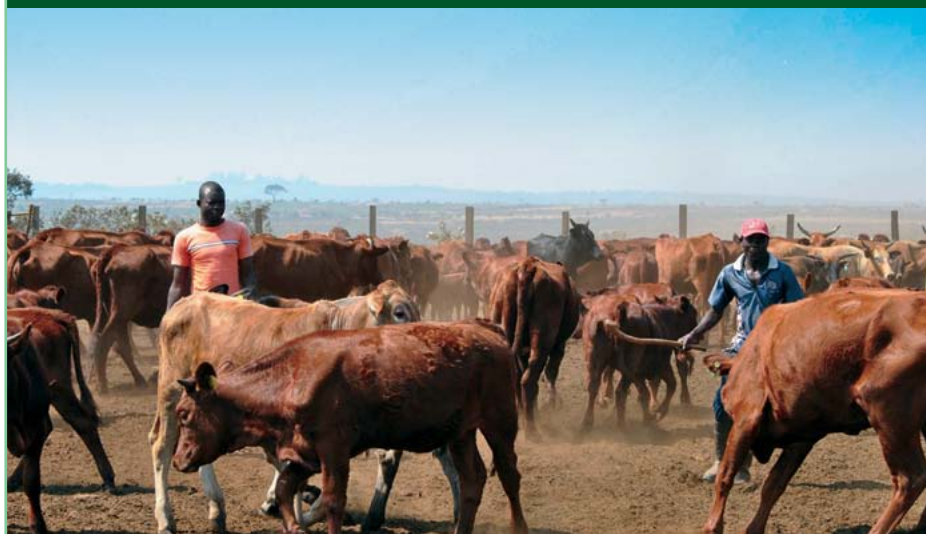
caminhos-de-ferro, reabilitados e modernizados os aeroportos em todas as capitais provinciais, assim como construídas estradas, tornando a circulação de pessoas e bens mais fácil, eficiente e segura. “O resultado desse trabalho teve implicações positivas nos níveis de produtividade e de competitividade da economia nacional”, afirmou. ■



Repovoar o planalto de Camabatela



O Planalto de Camabatela, que inclui regiões das províncias do Cuanza Norte, Malanje e Uíge, começa ainda este ano a receber gado para repovoamento e operacionalização do matadouro local.



O investimento é privado e está avaliado em 206 milhões de dólares. A medida, aprovada na reunião conjunta da comissão Económica e para a Economia Real do Conselho de Ministros, prevê que até 2025 o Planalto de Camabatela seja auto-suficiente na produção de bovinos para abate e repovoamento. Marcos Nhunga explicou que, para este ano, estão em curso acções para a importação de oito mil cabeças de gado bovino para confinamento e duas mil e 500 para a reprodução. Até 2022, vão chegar ao Planalto de Camabatela 60 mil animais. O ministro da Agricultura afirmou que o objectivo é aumentar a oferta de carne de produção nacional e substituir as importações deste produto, que custam ao Estado cerca de 350 milhões de dólares por ano. Na sua plenitude, a região

pode produzir dez mil toneladas de carne por ano, o que representa 60 por cento das necessidades de consumo de carne no país. Por ser um programa totalmente do sector privado, na primeira fase os fazendeiros devem garantir os recursos para a importação do gado. Ao Estado cabe disponibilizar divisas para os empresários importarem os animais. Com uma área equivalente a 12 mil campos de futebol, o Planalto de Camabatela reúne condições climáticas propícias para o desenvolvimento agro-pecuário, a bovinicultura de corte e para a criação de pequenos ruminantes. O Executivo vai ainda criar condições para barreiras sanitárias, infra-estruturas de apoio à assistência técnica e garantir parte da assistência técnica para que os animais tenham a sanidade desejada. ■



Iraque quer regresso da Sonangol

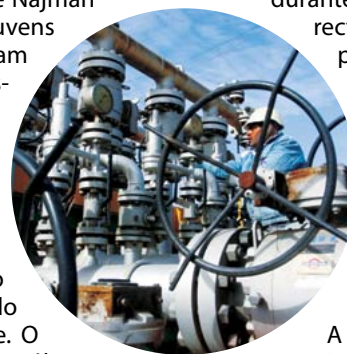


O ministro iraquiano dos Petróleos convidou a Sonangol a retomar as suas actividades nos campos petrolíferos ao sul de Mossul, quando forem extintos os incêndios provocados pelos radicais do grupo Estado Islâmico em fuga.



As forças iraquianas tiraram do Estado Islâmico o controlo dos campos petrolíferos de Qayyarah e Najmah no ano passado, mas as nuvens de fumaça tóxica continuam após a fuga dos extremistas. Os radicais incendiaram os poços para frear o avanço das forças governamentais para Qayyarah, na sua ofensiva para a reconquista da cidade de Mossul, o último grande bastião do Estado Islâmico no Iraque. O ministro iraquiano dos Petróleos, Jabbar al Luaibi, fez o pedido “à companhia petrolífera angolana Sonangol para retomar as suas actividades e

desenvolver os campos de Qayyarah e Najmah”. Al Luaibi fez essas declarações durante um encontro com o director administrativo da companhia, Edson dos Santos. A maioria dos poços incendiados pelos extremistas já está sob controlo, segundo o texto. No entanto, de acordo com o porta-voz do Ministério iraquiano dos Petróleos, Asem Jihad, nove desses poços continuam a arder. A petrolífera angolana, que assinou em 2009 o contrato de exploração, abandonou o Iraque em Fevereiro de 2014 com a deterioração da situação político-militar naquele país. ■



Aprovado Plano Nacional da Água

O Conselho de Ministros aprovou recentemente o Plano Nacional da Água, documento que define as linhas de orientação e estratégias de gestão dos recursos hídricos, os cenários de planeamento e as medidas e acções de curto, médio e longo prazo em Angola ao longo dos próximos 23 anos.



Com um custo equivalente a 110 mil milhões de dólares, o plano engloba acções já em curso, que permite conhecer e aproveitar melhor o potencial hídrico de Angola em benefício da população e evitar casos de conflito de água entre os vários sectores ou na população, devido à escassez que se faz sentir em algumas regiões do país. O secretário de Estado das Águas, Luís Filipe da Silva, que detalhou o documento à imprensa, afirmou que existem zonas no país com tendências para potencial conflito e onde a água deve ser gerida de forma racional. Em outros casos, acrescenta, há o conflito entre diferentes actividades, como a agricultura ou pecuária e o abastecimento à população. "Caso o plano seja cumprido na íntegra, em 2040 vamos

poder fazer uma gestão mais correcta da água e dividir melhor o que temos", disse, acrescentando que, no fim do período, vai ser possível avaliar se há água suficiente nas diversas regiões, já que as necessidades variam. O estudo, que está dividido em quatro partes, está baseado em cenários projectados em função da estratégia de desenvolvimento do país. Até 2025, por exemplo, o estudo aponta para uma aposta maior do país na agricultura e pecuária. "Temos a agricultura que consome bastante água, temos também o abastecimento humano, que é a prioridade, a pecuária, que é importante para preservar a vida animal e a segurança alimentar, mas temos também a necessidade de produção de energia eléctrica", indicou o secretário de Estado. ■

Quatro mil milhões para jovens empreendedores

O Executivo aprovou a criação de um fundo de apoio operacionalizado pelo Banco Angolano de Desenvolvimento (BAD).



Presente como ministro convidado na primeira sessão conjunta do ano das comissões Económica e para Economia Real do Conselho de Ministros, orientada pelo Presidente da República, José Eduardo dos Santos, Albino da Conceição prestou declarações à imprensa sobre as principais linhas de força do "Projovem". "O que se pretende é dar cumprimento a uma parte das recomendações saídas do Fórum Nacional de Auscultação da Juventude realizado em 2013", lembrou Albino da Conceição, antes de referir que este conjunto de medidas que deu origem ao Plano Nacional de Desenvolvimento da Juventude, contempla precisamente a criação de um mecanismo que permite que o jovem possa dedicar-se ao empreendedorismo e pôr em marcha o seu espírito criativo. O ministro da Juventude e Desportos fez saber que além do Banco Angolano de Desenvolvimento, que vai tratar das operações financeiras, o fundo terá outros três parceiros estratégicos: o

Conselho Nacional da Juventude (CNJ), o Instituto Nacional da Juventude (INJ) e o Instituto Nacional de Apoio às Micro, Pequenas e Médias Empresas (Inapem). Trata-se, em rigor, de uma linha de crédito para o jovem empreendedor que decida abraçar uma actividade empresarial em áreas como hotelaria e turismo, comércio e prestação de serviços, indústria, agricultura, pecuária, pescas, tecnologias de informação e comunicação, e empreendedorismo cultural. "Esta linha de crédito será assegurada pelo BDA e o que foi aprovado aqui foram as regras, os princípios e a forma como a linha irá funcionar e os mecanismos para acesso a esse fundo", disse o ministro da Juventude e Desportos, que espera por um longo período de estabilidade financeira de modo a evitar-se constrangimentos na implementação do fundo. O fundo de apoio ao jovem empreendedor prevê um montante limite por projecto equivalente a 200 mil dólares norte-americanos. ■



Banco Mundial apoia o agronegócio

A representante residente do Banco Mundial em Angola anunciou que esta instituição está a trabalhar com o Governo angolano, com base num empréstimo de 230 milhões de dólares, para financiar projectos ligados à agricultura empresarial.

Clara de Sousa referiu que de momento o Banco Mundial está a trabalhar com 230 milhões de dólares, pois, como sempre, os projectos começam com um montante indicativo, mas pode haver ajustamentos em função das necessidades reais detectadas ao longo da execução. Durante uma edição da "First Friday Club", uma reunião mensal entre representantes institucionais e empresariais organizada pela Câmara de Comércio Estados Unidos-Angola, Clara de Sousa esclareceu que os financiamentos são feitos através do Estado. "O Governo angolano solicitou o empréstimo de 230 milhões para apoiar o sector agrícola comercial, que tem diferen-

tes componentes. Uma delas tem a ver com o apoio aos empresários, não directamente através do Banco Mundial, mas através do Governo de Angola que depois transmite os recursos aos empresários que forem seleccionados." ■





Na cerimónia de Cumprimentos de Ano Novo

Embaixador Barrica pede empenho dos diplomatas

O embaixador de Angola em Portugal recomendou mais empenho aos diplomatas, funcionários e colaboradores no exercício das suas tarefas. Ao intervir na cerimónia de cumprimentos de ano novo, José Marcos Barrica considerou necessário que todos os angolanos demonstrem esforço e dedicação e considerou que o ano de 2016 foi muito difícil.



“É necessário, com base nas experiências e passado vivido, que cada um saiba posicionar-se e continue a marcha no novo ano”. Para José Marcos Barrica, é importante que não haja desânimo e se acredite que com esforço e inteligência o quadro é alterado. O diplomata disse ser necessário trabalhar com mais disciplina, rigor e respeito pela Lei, tendo lembrado que o povo angolano tem uma longa história de resistência, em que nos mais difíceis momentos soube dar sempre a volta às situações difíceis.



Os trabalhadores da missão angolana em Portugal reconheceram os esforços, sagacidade e perspicácia do embaixador José Marcos Barrica, que se revelaram fundamentais para contornar o ano difícil de 2016. Em mensagem dirigida ao em-

baixador e lida pelo Adido de Imprensa Estevão Alberto, os diplomatas e funcionários expressaram o reconhecimento da “espinhosa e nobre missão” e reafirmaram o compromisso de continuarem firmes, com base nas orientações emanadas pelo embaixador, “visando a promoção e a defesa dos mais insígnos interesses do país em Portugal”.



Ano particularmente ímpar

Para a missão diplomática em Lisboa, 2016 foi um ano particularmente ímpar, por ter sido marcado por uma intensa crise financeira, diz a mensagem, que acrescenta: “Como resultado disso, a nossa dinâmica viu-se afectada, causando o cancelamento de várias actividades ou mesmo o reajuste permanente do programa de actividades”. Foram destacadas algumas actividades realizadas em 2016 sob liderança do embaixador, em articulação com os consulados gerais,



como a Campanha Infantil de Educação Patriótica – Projecto de Transcrição Manuscrita da Constituição da República de Angola, por 244 crianças, que permitiu percorrer muitos quilómetros de norte a sul de Portugal, tendo como fruto a obra intitulada “Constituição da República de Angola – Manuscrita”- 2015. Os trabalhadores da missão diplomática reconheceram a participação de Marcos Barrica nas celebrações do Dia de África e no encerramento do “Encontro Nacional da Juventude” em Portugal, promovido pelo Fórum de Jovens Angolanos em Portugal (FJAP), na Covilhã. Os trabalhadores da missão angolana reiteram



os objectivos da Embaixada em proteger os interesses do Estado angolano e dos seus nacionais em Portugal, dentro dos limites estabelecidos pelo Direito Internacional, assim como empreender acções com o objectivo de promover Angola em Portugal. ■



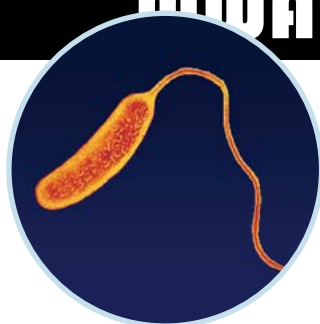
Medidas travam expansão da cólera

O Governo está a aplicar medidas de vigilância epidemiológica activa com a participação das comunidades para travar a expansão do surto de cólera que assola o município do Soyo, na província do Zaire, e que já fez sete mortes dos 100 casos registados.



De acordo com o ministro da Saúde, Luís Gomes Sambo, as medidas preventivas estão em curso em todo o país e, além do tratamento de casos suspeitos e identificados, constam também acções que as famílias devem observar para prevenir-se a doença, como a higiene alimentar, pessoal e colectiva, tratamento da água e saneamento do meio. O ministro falou igualmente dos dois casos de Zika Vírus detectados no país. Luís Gomes Sambo confirmou a existência, em Angola, do mosquito Aedes Aegypti,

o causador do vírus "zika", dengue e a chicungunha. O ministro informou que as medidas de prevenção na luta anti-vectorial dos mosquitos são as mesmas que foram usadas no combate à febre-amarela. "É mais uma doença que precisa de um tratamento especial e de meios diferentes para o seu diagnóstico e sistema de vigilância". O ministro da Saúde revelou que a admissão, para breve, de mais 900 médicos que vão aumentar a cobertura e qualidade dos serviços nos municípios. ■



População regista aumento em Angola



A projecção da população de Angola, para este ano, é de 28.359.634 habitantes, de acordo com o Instituto Nacional de Estatística (INE), que produziu sobre o assunto um comunicado distribuído ontem à comunicação social.



O número é resultante dos dados recolhidos no Recenseamento Geral da População e Habitação de 2014, com os quais o Instituto Nacional de Estatística trabalha para fazer o cálculo das projecções da população para o período 2015/2050. As projecções, lê-se no comunicado, vão ser utilizadas para diversos fins até à realização do próximo censo, em 2024. Na projecção para este ano

as mulheres são 14.196.206, o que corresponde a 52 por cento, e os homens 13.408.218, sendo 47,3 por cento dos 28.359.634 habitantes. No documento, o Instituto Nacional de Estatística deu ênfase ao facto de o censo realizado em 2014 ter sido um acontecimento de importância nacional que proporcionou a Angola uma base de dados sociodemográficos actualizados. ■

Consulado Geral em Lisboa volta a realizar acto consular itinerante e gratuito

O Consulado Geral de Angola em Lisboa voltou, a realizar, este mês, mais um acto consular itinerante e gratuito massivo, dirigido à comunidade angolana baseada na capital portuguesa e noutros países da Europa.

Os actos visam auxiliar os cidadãos na diáspora a actualizarem os seus documentos de identificação, o que facilitará regularizar a sua situação documental de legalização em território português.

Coordenado pelo Vice-Cônsul Mário Silva e presenciado pelo seu Cônsul-Geral Narciso do Espírito Santo Júnior, a iniciativa registou 653 actos consulares, entre emissão e reemissão de cartão de inscrição consular e passaportes, recenseamento e registo militar, transcrição e registo de nascimento e requisição de documentos de identificação ao Arquivo Geral. A iniciativa tem sido aplaudida pela comunidade angolana em Portugal, Reino

Unido, França, Espanha e Holanda), onde muitos dos seus integrantes ainda vivem indocumentados.

Estes cidadãos sem documentos de identificação, impossibilitados de regularizarem o seu estado de residência em Portugal, enfrentam as consequências de desintegração social, com destaque para o desemprego.

De igual modo, os referidos actos são vistos como veículo de reproximação da comunidade junto dos serviços consulares de Angola e meio para garantir a plena cidadania dos angolanos emigrados em Portugal.

O próximo acto realiza-se na segunda quinzena do mês de Junho. ■



Cresce emigração lusa para Angola



O número de portugueses a emigrar para Angola aumentou 32 por cento em 2015, comparativamente a 2014. Os dados são do último Relatório de Emigração, divulgado pelo Governo português.

Em 2015, um total de 6715 portugueses emigraram para Angola. Um número que o Governo português considera "surpreendente" e que peca por defeito, uma vez que o relatório não considerou os vistos emitidos pelo Consulado angolano em Faro, apenas os do Porto e de Lisboa. Angola é o quinto país do mundo para onde os portugueses emigram, depois do Reino Unido, França, Suíça (12.325 mas diminuiu), Alemanha (9.195, baixou) e Espanha (6.639). Manteve-se a tendência para a diminuição da emigração para a Alemanha e Suíça, a partir de 2013, embora se mantenha num patamar elevado. Também desceu no Luxemburgo, 3.525 entradas em 2015, menos oito por cento do

que em 2014. Os dados do Observatório da baseiam-se nas estatísticas das entradas de emigrantes permanentes nos países de destino. Estão, no entanto, próximos dos do Instituto Nacional de Estatística, 103.203, baseados num inquérito à população. O número de emigrantes nascidos em Portugal superou os 2,3 milhões, 22,3 por cento da população portuguesa, o que significa que Portugal continua a ser um país de emigrantes. Rui Pena Pires, coordenador do Observatório da Emigração, que apresentou o relatório de 2015, destacou a manutenção em alta de portugueses em França. O volume de saídas não aumentou pelo terceiro ano consecutivo, número 110 mil pessoas, considerado elevado. ■



Vírus mais nocivo na segunda infecção

Um grupo de cientistas alertou, num estudo divulgado pela revista *Science*, para a probabilidade de a dengue surgir de forma agravada na segunda ou terceira infecção pelo vírus.

Os especialistas sempre desconfiaram que uma falha no sistema imunológico do paciente pode ser a responsável pelo fenómeno, mas nunca conseguiram desvendar a fundo os factores envolvidos nele. Os pesquisadores mostram que um anti-corpo produzido em excesso durante a nova infecção pode desencadear o problema. A molécula facilitaria a entrada e o avanço do vírus no corpo humano. Para

os especialistas, a descoberta tem potencial para ajudar na criação de vacinas mais eficientes. Quando uma substância nociva invade o corpo, o sistema de defesa produz anti-corpos para lutar contra ela. Na segunda vez que isso ocorre, a acção repete-se mais depressa, mas no caso de algumas doenças, como a dengue, as células de defesa podem falhar durante a segunda activação para neutralizar a ameaça. ■

Bebés guardam conhecimento da primeira língua que ouvem

Os bebés constroem o conhecimento sobre o seu idioma já nos primeiros meses de vida, afirmam cientistas da Coreia do Sul, que realizaram uma pesquisa com adultos sul-coreanos que tinham sido adoptados na primeira infância por casais holandeses.

De acordo com o resultado da pesquisa, mesmo que uma pessoa muda de país e esqueça a sua língua nativa, ainda assim é capaz de voltar a falar a língua rapidamente. Os adultos sul-coreanos, durante a pesquisa, superaram as

expectativas na pronúncia da sua língua natal durante o contacto que tiveram com os cientistas. Os cientistas afirmam que os pais devem conversar ao máximo possível com os bebés desde os primeiros meses. ■



Demência associada ao trânsito intenso

Pessoas que vivem próximas de ruas movimentadas têm mais probabilidade de desenvolver demência, aponta uma pesquisa publicada na revista científica "*Lancet*".



O estudo sugere que até onze por cento dos casos em pessoas que moram a 50 metros ou menos de uma grande via rodoviária podem ser consequência da proximidade com o trânsito intenso. Os pesquisadores, que acompanharam dois milhões de pessoas no Canadá ao longo de onze

anos, constataram que a poluição e o ruído podem contribuir para a degeneração cerebral, problema que actualmente afecta quase 50 milhões de pessoas no mundo inteiro. As causas desse mal, que afecta a memória e a capacidade mental de um indivíduo, ainda não são bem compreendidas. ■

"Timer" do envelhecimento

Um grupo de cientistas italianos descobriu o "timer" molecular do envelhecimento, a proteína "Tzap", que liga as extremidades dos cromossomas.

De acordo com um estudo publicado na revista "*Science*", a descoberta vai ser capaz de "ajudar a controlar os processos de degeneração de células associadas à idade e a tumores". A pesquisa é liderada pelo cientista Eros Lazzerini Denchi, do Instituto de Pesquisa Scripps, nos Estados Unidos, e apoiada



pela Comunidade Norte-Americana do Cancro. Segundo Eros Lazzerini Denchi, "as extremidades dos cromossomas, chamados telômeros, representam a célula relógio". "Nós nascemos com telômeros de determinados comprimentos e, cada vez que há divisão da célula, eles ficam mais curtos", disse. ■

GIN KIANDA





Ano de 2016 o mais quente da história

O ano de 2016 foi o mais quente da História, uma constatação revelada pela Organização Meteorológica Mundial (OMM) e também por agências de monitorização americanas.

As instituições referem que a temperatura é a mais alta desde o século XIX, data em que teve início os primeiros registos globais do clima, além de ser o terceiro recorde global consecutivo de aquecimento. Segundo cientistas, os dados registados causam preocupação já que apontam para um ritmo acelerado das mudanças climáticas. Considerando a média global das temperaturas nas superfícies terrestre e oceânica durante

todo o ano, a Agência Oceânica e Atmosférica dos Estados Unidos mostrou que os dados de 2016 "foram os mais altos desde os inícios dos registos, em 1880". A Agência Oceânica e Atmosférica dos Estados Unidos informou que a temperatura média global no ano passado foi de 0,94 graus Celsius acima da média do século XX, e 0,04º graus Celsius mais alta do que em 2015, o recordista anterior. ■



"Avó Brites" celebra 100º aniversário junto de familiares e amigos

Comemorar 100 anos é por si só um marco especial, mas há quem o faz de modo peculiar junto daqueles que lhe são mais queridos.



Familiares e amigos reuniram-se hoje (03 de Janeiro), para um almoço, na Charneca da Caparica na Aroeira, para celebrar o centésimo aniversário de Brites Silva Carvalho, que é carinhosamente tratada por "Avó Brites".

A anciã, visivelmente emocionada, foi brindada por inúmeras mensagens de felicitações, tendo na ocasião sido enaltecidas as suas virtudes, e a maneira como bem criou os seus filhos, transmitindo-lhes valores nobres da vida.

A "Avó Brites" nasceu no Bailundo a 3 de Janeiro de 1917, filha de um português Beirão, Francisco "Xico" da Silva e de uma malanjina, Isabel Roque dos Santos, de Pungo Andongo. Casou com Alexandre Carvalho, natural de Murça – Portugal. Teve 7 filhos: Alexandre, António, Rui, Raúl, Antónia, Helena e Isabel; 17 netos, 31 bisnetos e 7 trisnetos.



Irmã do grande mestre da pintura angolana Roberto Silva, mãe do 1º Director Geral da Rádio Nacional de Angola Eng.º. Alexandre Carvalho; de Rui Carvalho, conceituado jornalista angolano, Director Geral da Rádio Nacional de Angola e Televisão Popular de Angola, ministro da Informação e Governador da Província de Luanda. Mãe de António Carvalho, antigo fundador da Casa de Angola de Faro, todos já falecidos. Avó de Luandino Carvalho, Adido Cultural da Embaixada de Angola em Portugal.

A mulher que é sinónimo de força e longevidade, é grande adepta do Sport Lisboa e Benfica, e segue com atenção a caminhada do seu clube rumo ao tetra. ■



Iceberg está prestes a ficar solto

Um iceberg com superfície total de 5.000 quilómetros quadrados, pouco menos do dobro do município angolano do Lobito, em Benguela, pode vir a soltar-se em breve no oeste da Antárctida, de acordo com previsões de cientistas da Universidade de Swansea, no Reino Unido.

“Um iceberg, que pode ser um dos dez maiores já inventariados, está prestes a ficar solto na Antárctida”, disseram os cientistas em comunicado. Apesar do seu tamanho, o eventual desprendimento do iceberg, em princípio, não vai elevar o nível dos

mares. Localizado a oeste do continente antártico, o iceberg foi baptizado como “Larsen C” e tem 350 metros de espessura. Depois de vários anos de observação, os cientistas monitorizaram uma rachadura que tem mais de 150 quilómetros de comprimento. ■



Tecido Ovariano Enxertado Resgata Ovário

Pela primeira vez, os cientistas descobriram que o tecido ovariano enxertado resgata o ovário danificado e faz com que este se repare.

Tipicamente, as mulheres que têm de fazer um tratamento com quimioterapia acabam por ficar inférteis, pois as substâncias usadas na quimioterapia tendem a destruir os folículos que alimentam os ovos nos ovários. Mas um grupo de cientistas da Duke University descobriu pela primeira vez que os ovários destas mulheres podem ser salvos. Segundo reporta o “Daily Mail”,

os cientistas dizem que enxertar parte de um ovário saudável num que foi destruído pela quimioterapia pode ajudá-lo a voltar a funcionar. Esta conclusão surge um mês depois de Moaza Al Matrooshi, 24 anos, se ter tornado a primeira mulher no mundo a dar à luz depois de o seu ovário ter sido removido em criança, congelado e reimplantado em parte. ■

TAAJ



Mais mulheres na indústria espacial

Os líderes das agências espaciais internacionais, autoridades de governos e representantes da comunidade internacional foram desafiados a contratar mais mulheres para a indústria aeroespacial.



A pressão partiu da directora da agência das Nações Unidas para Assuntos Espaciais (Unoosa), a astrofísica italiana Simonetta Di Pippo, uma das poucas mulheres no sector. Com base em Viena, a agência da ONU promove a cooperação internacional para o uso pacífico do espaço e a utilização da ciência espacial e da tecnologia para o desenvolvimento social e econó-

mico sustentáveis. Di Pippo disse que as informações e as infra-estruturas espaciais podem ajudar a alcançar os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) de várias formas. Cita como exemplo as imagens de satélite ou serviços de informação e aplicações. Segundo a chefe da Unoosa, “a tecnologia espacial pode ajudar o mundo a tornar-se muito melhor”. ■

Cientistas alteram genética do mosquito *Aedes Aegypti*

Pesquisadores dos Estados Unidos alteraram o sistema imunológico do mosquito *Aedes Aegypti*, tornando-o mais resistente ao vírus da dengue que mata 700 mil pessoas por ano.

A técnica pode ajudar a diminuir o contágio de humanos, que adoecem depois de serem picados pelo insecto infectado. Os autores do estudo, publicado na última edição da revista “Plos”, acreditam que, caso a pesquisa evolua, será possível até mesmo substituir os mosquitos de hoje pelos de laboratório, erradicando a propagação do vírus. A ideia de tornar o *Aedes aegypti* resistente surgiu nos estudos em que a mesma equipa esmiuçou o funcionamento do organismo afectado pelo mosquito. ■



FMI defende diversificação das exportações

O Fundo Monetário Internacional (FMI) considera que os países com menor rendimento devem diversificar a economia e as exportações num relatório que prevê um desagravamento das condições financeiras para os exportadores de matérias-primas.

De acordo com o relatório sobre os Low Income Developing Countries (países em desenvolvimento e de baixos rendimentos), que inclui Moçambique, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe, “muitos exportadores de matérias-primas, nomeadamente produtores de petróleo, continuam sob significativo stress económico, com crescimento anémico, grandes desequilíbrios orçamentais e posições enfraquecidas nas reservas externas”. O relatório, divulgado em Washington, nota, no entanto, que “os países com uma base de exportações mais diversificada estão, no geral, bem, apesar de vários terem sido afectados pela descida das remessas, desastres e conflitos naturais e pelo impacto contraccionista dos programas de estabilização macroeconómicos”. O documento



alerta que o forte ajustamento dos preços das matérias-primas deixa os países de rendimento baixo numa crítica situação económica a longo prazo, “mas esses mesmos países mantêm-se estáveis, caso tenham uma carteira diversificada de exportação de matérias-primas”, declara o relatório “Situação e perspectivas económicas dos países de rendimentos baixos”. O FMI admite que as principais mensagens do relatório acabam por ser familiares e incluem a permanência em dificuldades económicas dos países que mais dependem da exportação de matérias-primas, cujos preços entram agora no terceiro ano de descida sustentada, além do aumento dos níveis da dívida pública, que resultam da subida do nível de empréstimos e emissões de dívida para compensar a descida nas receitas. ■

China interdita marfim de África

A China anunciou que vai proibir a partir de Março de 2017 a venda de marfim, numa tentativa que visa contribuir para a preservação de elefantes africanos.



Milhares desses animais são caçados ilegalmente todos os anos no continente africano, para abastecer a procura mundial de marfim, que se mantém alta, apesar das crescentes restrições. Aproximadamente 70 por cento do comércio predatório das presas de elefante têm como destino a China, onde o preço de um quilo de marfim pode atingir o equivalente a 1.100 dólares norte-americanos. O anúncio da proibição da venda de

marfim aconteceu depois da decisão adoptada pela China há dez meses, de proibir a sua importação. A decisão das autoridades chinesas vai obrigar ao encerramento de 34 empresas que lapidam o marfim e de 143 dedicadas à sua comercialização. “Esta é uma grande notícia que acabará com o maior mercado mundial de marfim de elefantes africanos”, disse Aili Kang, um dos directores da Sociedade para a Conservação da Vida Selvagem. ■

Senegal promete apoio à Gâmbia



O Presidente senegalês, Macky Sall, saudou a maturidade política, a calma e a serenidade do povo gambiano “que reafirmou e defendeu a sua dedicação à democracia, à paz e à boa vizinhança com o Senegal”.



Refere um comunicado oficial da Presidência deste país. O Chefe de Estado senegalês reiterou o seu compromisso e o do seu Governo de “não poupar nenhum esforço para a consolidação dos laços seculares de fraternidade entre os povos gambiano

e senegalês”. Reiterou, igualmente, “as suas felicitações e o apoio do Senegal” ao Presidente gambiano, Adama Barrow, que prestou juramento a 19 de Janeiro, em Dakar, na presença do primeiro-ministro do Senegal, Mouhammed Boun Abdallah Dione, e de várias personalidades das quais o representante do Secretário-Geral das Nações Unidas para a África Ocidental, Muhamed Ibn Chambas. O Presidente Sall saudou igualmente o papel da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) no desfecho feliz da crise política na Gâmbia e felicitou os negociadores da organização liderada pela Presidente liberiana, Ellen Johnson Sirleaf. ■

Cresce consumo de tabaco

O aumento do uso do tabaco em África pode transformar-se numa “bomba relógio” de problemas relacionados com a saúde, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS).



Num relatório, a agência especializada da ONU alerta que enquanto o consumo global de tabaco está a cair, o oposto está a decorrer no continente africano. O economista da OMS, Evan Blecher, afirmou que as “empresas multinacionais de tabaco estão a começar a visar mais consumidores africanos”. Em entrevista à ONU News, em Genebra, Evan Blecher falou sobre o consumo do produto em países em desenvolvimento, especialmente de baixo rendimento, afirmando que com a urbanização e aumento do rendimento as pessoas estão a fumar mais. De acordo

com o economista da OMS, parte deste fenómeno está ligado à propaganda, marketing e patrocínio de empresas de tabaco. Evan Blecher mencionou que, em muitos países africanos, ainda não há políticas que limitem essas acções. O economista citou sucessos do continente no combate a algumas doenças e afirmou que a população africana está “mais saudável do que nunca”. Evan Blecher alertou que, com o aumento da esperança de vida e exposição mais longa ao tabaco, há uma probabilidade maior que as pessoas contraíam doenças relacionadas com o cigarro. ■

Países de língua portuguesa impulsionam crescimento

A economia dos países de língua portuguesa vai este ano impulsionar o crescimento de África, continente em que está prevista uma recuperação ligeira, de acordo com as mais recentes previsões económicas de instituições internacionais.



O relatório "Situação Económica Mundial e Perspectivas 2017", divulgado pela Divisão de Análise e Política de Desenvolvimento do Departamento de Assuntos Económicos e Sociais da ONU, prevê que São Tomé e Príncipe vai registar o crescimento do Produto Interno Bruto mais elevado entre os países de língua portuguesa – 5,5 por cento, a par de Moçambique. Seguem-se a Guiné-Bissau (quatro por cento) e Cabo Verde, cuja economia deve crescer 3,5 por cento, em fase de aceleração. A trajectória de aceleração da economia cabo-verdiana está bem patente nas Perspectivas Económicas Globais 2017, do Banco Mundial, também agora divulgadas, em que são revistas em alta significativa as previsões de crescimento para a economia insular, este ano e no próximo. Em 2017, Cabo Verde deve crescer 3,3 por cento (1,4 pontos percentuais acima do previsto no último ponto de situação do Banco Mundial) e

3,5 por cento em 2018 (mais 1,3 pontos percentuais). O Banco Mundial não publica estimativas para São Tomé e Príncipe, colocando a economia moçambicana como a mais dinâmica no espaço de língua portuguesa, crescendo 5,2 por cento em 2017 e 6,6 por cento em 2018 – embora estas previsões traduzam uma forte revisão em baixa (2,5 pontos percentuais e 1,7 pontos percentuais). O Banco Mundial também reviu em baixa as previsões para a Guiné-Bissau, agora em 5,1 por cento em 2017 e nos anos seguintes. Igualmente revistas em baixa foram as previsões para Angola, que apontam para um abrandamento da economia nos próximos anos – de um crescimento do PIB na ordem de 1,2 por cento em 2017 para 0,9 por cento em 2018 e 2019. O crescimento económico angolano recuou de 5,4 em 2014 para três por cento em 2015 e 0,4 por cento em 2016, ainda de acordo com os números do Banco Mundial. ■



Agricultura prioridade chinesa em São Tome

Os sectores da agricultura, saúde, energia e infra-estruturas constituem a prioridade da parceria entre São Tomé e Príncipe e a China que iniciaram, em São Tomé, o processo de definição das áreas de cooperação, anunciou o representante da missão chinesa no arquipélago, Zhou Zhaoming.

O director-geral do Departamento da Ásia Ocidental e África do Ministério do Comércio da República Popular da China, Zhou Zhaoming, que chefia uma delegação pluriministerial chinesa ao arquipélago, fez o anúncio à saída de uma audiência que lhe foi concedida pelo primeiro-ministro de São Tomé e Príncipe. "Já começámos a definir as grandes áreas para o programa quadro de cooperação com São Tomé e Príncipe, a ser iniciado em breve", disse o chefe da delegação chinesa, que citou a agricultura, saúde, energia e infra-

estruturas como áreas prioritárias. A delegação integra quadros superiores de vários ministérios da China, bem como técnicos e especialistas que definem em conjunto com as autoridades de São Tomé e Príncipe o programa e o formato da cooperação bilateral. São Tomé e Príncipe e a República Popular da China restabeleceram relações diplomáticas a 26 de Dezembro último em detrimento de Taiwan que cooperava com o arquipélago nas mesmas áreas com um apoio monetário estimado em 16 milhões de dólares anuais. ■



Pequim financia governação electrónica



A China vai disponibilizar um financiamento de 15 milhões de dólares para a segunda fase do programa de Governação Electrónica (E-GOV II), em Cabo Verde, um projecto que passa pela instalação da rede local em escolas, instituições públicas e hospitais.

Os governos da China e de Cabo Verde assinaram, na capital cabo-verdiana, um acordo para um empréstimo concessional de 13 milhões de dólares para financiar a construção de um Centro de Formação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Os restantes dois milhões de dólares são atribuídos em

forma de donativos. A realização da segunda fase da E-GOV II passa igualmente pela reabilitação das redes existentes e extensão, cobertura do WIFI nas escolas, hospitais e outras instituições, bem como 18 quilómetros de fibra óptica, novos equipamentos e sistemas de conferência vídeo em todas as ilhas. ■



Portugal em força para a Índia

As exportações de bens portugueses para a Índia subiram 18,5 por cento até Outubro do ano passado, face a igual período de 2015, para 75,8 milhões de euros, segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE).

Em igual período, as importações de bens indianos avançaram 12,3 por cento para 426,1 milhões de euros, o que representa um saldo negativo da balança comercial de 350,3 milhões de euros para Lisboa. No ano passado, a Índia era o 46º cliente de Portugal e o seu 17º fornecedor. Já Lisboa era o 58º cliente de Nova Deli e o seu 106º fornecedor. O primeiro-ministro português efectuou uma visita oficial de seis dias à Índia, visando promover um novo "salto" na co- operação económico-comercial entre os

dois países, cujas relações neste domínio são consideradas incipientes. A Índia e Portugal estiveram 12 anos com relações diplomáticas cortadas, até ao 25 de Abril de 1974, depois da invasão militar dos territórios do então Estado português da Índia em Dezembro de 1961. Entre 2011 e 2015, as exportações de bens para Nova Deli caíram 1,6 por cento e as importações aumentaram 1,8 por cento. O número de empresas exportadoras ascendeu a 613 em 2015, o que compara com 506 em 2011. ■

Timor-Leste defende ajuda à Guiné-Bissau



O presidente do Conselho de Ministros de Timor-Leste, Agio Pereira, defendeu, em Nova Iorque, a mobilização de ajudas para a Guiné-Bissau, um país que considerou irmão e que "ainda precisa de apoio para edificar o seu Estado de direito democrático".

Em entrevista à ONU News, o ministro de Estado e presidente do Conselho de Ministros de Timor-Leste, falou sobre a cooperação timorense com as Nações Unidas e também com outros países de língua portuguesa como a Guiné-Bissau. Pereira esteve em Nova Iorque para representar Timor-Leste no Encontro de Alto Nível sobre Construção de uma Paz Sustentável, realizado em Nova Iorque. "São

fraquezas institucionais. Quando edificamos o Estado, os pilares do Estado têm que ser saudáveis, tem que haver um processo democrático inclusivo. São lições que até levaram ao desenvolvimento das Metas de Desenvolvimento Sustentável. A Guiné-Bissau é um país que tem futuro, tem uma população muito determinada, uma classe média bem-educada, um Parlamento que funciona", disse. ■



Economia moçambicana com risco elevado

Moçambique foi o único país na África a sul do Saara a ver os riscos político, de incumprimento e transferências externas a degradarem-se para elevado, de acordo com a análise feita pela corretora de seguros de risco AON.



Os analistas desta consultora de risco, que anualmente elabora um mapa sobre o risco político de quase todos os países, escreveram que, devido à deterioração da notação de risco geral ocorrida no último trimestre de 2016, Moçambique saiu de uma classificação de "médio-elevado" para "elevado". Na actualização do trimestre, os analistas escrevem que "Moçambique atravessa uma crise de dívida, exacerbada pela descoberta

de fraude governamental e a subsequente suspensão do financiamento e ajuda internacionais, incluindo o programa de assistência do Fundo Monetário Internacional (FMI)". Ao lembrar as dívidas contraídas por empresas públicas e escondidas da contabilidade oficial do país, os analistas da AON antecipam dificuldades a curto e médio prazo, não só no pagamento das dívidas mas também no ambiente de negócios em Moçambique. ■

Economia mundial pode crescer - FMI



O Fundo Monetário Internacional (FMI) espera que a economia mundial cresça 3,4 por cento este ano e 3,6 em 2018, no quadro de um optimismo gerado, em parte, pelo provável impacto dos estímulos planeados pelo Presidente eleito dos Estados Unidos, Donald Trump, o qual adverte não ser suficiente para rever em alta as previsões que fez em Outubro.

Poucos são os detalhes conhecidos dos planos de Donald Trump para a economia norte-americana, mas os estímulos esperados naquela que é a maior economia do mundo já são suficientes para aumentar o optimismo do FMI para a economia norte-americana, cujo crescimento esperado é revisto em

alta em uma décima este ano e em quatro décimas em 2018, anunciou a instituição financeira. A China, a segunda maior economia do mundo, também está a crescer mais e deve continuar a melhorar as suas perspectivas em 2017, ano em que o FMI espera que o crescimento atinja os 6,5 por cento, mais três



décimas que o previsto em Outubro. O crescimento acima do esperado em Outubro é também, no caso da China, resultado de estímulos económicos decididos pelo Governo. Mas os estímulos prolongados à economia chinesa, diz o FMI, podem estar a criar desequilíbrios e deixar a China mais exposta a choques

repentinos, como uma deslocalização dos fluxos de capital para outras economias em caso de instabilidade externa. Reino Unido, Espanha e Japão também tiveram revisões em alta do crescimento esperado, sendo que no caso de Reino Unido e Espanha se devem a resultados melhores ainda em 2016. ■

Trump e Putin priorizam terrorismo



O Presidente russo, Vladimir Putin, e o seu homólogo norte-americano, Donald Trump, concordaram, este mês, em desenvolver relações “de igual para igual”, dar prioridade à luta contra o terrorismo e estabelecer uma “real coordenação” no combate ao grupo “Estado Islâmico” na Síria.



“Há vontade em ambas as partes de trabalhar em comum, activamente, para estabilizar e desenvolver a cooperação russo-americana sobre uma base construtiva, de igual para igual, e mutuamente vantajosa”, informou a Presidência russa num comunicado, após a primeira conversa por telefone entre os dois Chefes de Estado desde que o Presidente norte-americano assumiu a Casa Branca. À espera de um encontro que disseram querer organizar, Vladimir Putin e Donald Trump mantiveram uma conversa “positiva” sobre

uma grande variedade de temas, do acordo nuclear com o Irão até à Ucrânia, passando pelo conflito israelo-palestiniano, a península coreana e as relações comerciais, segundo o Kremlin. “Deu-se ênfase na prioridade que se deve dar à união de esforços na luta contra a ameaça que o terrorismo internacional representa. Os Presidentes mostraram-se favoráveis à implantação de uma coordenação real das acções russas e americanas para destruir o “EI” e outros grupos terroristas na Síria”, destacou a mesma fonte. ■

Ricos têm metade do dinheiro mundial



A riqueza dos oito homens mais ricos equivale aos rendimentos da metade da população mundial (3,6 mil milhões de pessoas), indica um relatório da Oxfam.

A Oxfam divulgou o relatório “Uma economia para 99 por cento”, onde apresentava a confirmação de que oito multimilionários capitalistas possuem acumulados o mesmo de metade da população mundial mais pobre. O documento diz que, ao longo dos próximos 20 anos, 500 pessoas passam mais de 2,1 triliões de dólares para os seus herdeiros – uma soma mais alta que o PIB da Índia, um país que tem 1,2 mil milhões de habitantes. A divulgação do relatório coincidiu com a abertura do Fórum Económico Mundial de Davos, na Suíça, que reúne os empresários e políticos mais

ricos e influentes do mundo, ou seja, aqueles que mais beneficiam com a manutenção desse sistema de exploração e opressão. O fundador da Microsoft, Bill Gates, ficou em primeiro lugar na lista dos mais ricos do mundo. Os outros sete nomes são todos homens: Bill Gates, da Microsoft; Amancio Ortega, da Inditex (dono da Zara); Warren Buffett, maior accionista da Berkshire Hathaway; Carlos Slim, proprietário do Grupo Carso; Jeff Bezos, da Amazon; Mark Zuckerberg, do Facebook; Larry Ellison, da Oracle; Michael Bloomberg, da agência de informação de economia e finanças Bloomberg. ■



Acordo comercial com os Estados Unidos

Reino Unido diz ser uma "óptima notícia"



O ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, Boris Johnson, disse, em Bruxelas, ser uma "óptima notícia" a proposta do presidente eleito norte-americano, Donald Trump, para a conclusão rápida de um acordo comercial com o Reino Unido.



"É uma óptima notícia que os Estados Unidos queiram concluir um acordo comercial connosco", declarou Boris Johnson, antes de entrar para uma reunião de ministros dos Negócios Estrangeiros da União Europeia (UE). Boris Johnson acrescentou que o acordo deve ser "do interesse das duas partes". Em entrevista ao diário britânico "The Times", Donald Trump considerou que a saída do Reino Unido da UE vai ser "um êxito" e que pretendia concluir rapidamente um acordo comercial com Londres. Estas declarações de Donald Trump contrastam com as do antecessor Barack

Obama, que tinha anunciado que o Reino Unido estaria no fim da fila de espera para concluir acordos comerciais com os Estados Unidos, caso abandonasse a UE. Sobre o acordo nuclear com o Irão, "difícil e controverso", que tem "o grande mérito" de impedir Teerão de aceder à arma atómica, o responsável britânico afirmou que Londres "quer manter" o que foi assinado, a 16 de Janeiro de 2016, pelo grupo 5+1 (cinco membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU - Estados Unidos, Reino Unido, China, França e Rússia - e a Alemanha) e pelas autoridades iranianas. ■

Acordo da OPEP reduz vulnerabilidades

A adesão total dos países da Organização de Países Exportadores do Petróleo (OPEP), nos primeiros seis meses, ao acordo que limita a produção dos países membros, vai contribuir para a protecção do mercado do risco político, disse Alan Gelder.



Para o vice-presidente da consultora Wood Mackenzie, o mercado do petróleo pode ser um porto seguro para os investidores preocupados com Donald Trump na Casa Branca e com o aumento dos populismos na Europa. O analista ressaltou que com excepção de perturbações significativas na produção da Arábia Saudita, o maior produtor mundial com cerca de 10 milhões de barris por dia, "tudo o resto pode ser acomodado". O acordo entre a OPEP e outros países para limitar a produção a partir deste ano,

assinado a 30 de Novembro de 2016, diminui a oferta em 1,2 milhões de barris por dia, o que equivale a quatro por cento da produção de Novembro do ano passado e deve contribuir para um aumento dos preços. Desde a véspera da assinatura do acordo, o preço do petróleo nos mercados internacionais subiu 22 por cento, e o "ouro negro" deve ser negociado a uma média de 58 dólares no primeiro trimestre do ano, segundo a média dos 40 analistas seguidos pela Bloomberg. ■

L' Equipe



António Fonseca eleito secretário-geral da Academia Angolana de Letras

O escritor António Fonseca foi eleito secretário-geral da Academia Angolana de Letras (AAL), pela Assembleia Geral daquela associação cultural, reunida pela primeira vez em Luanda.

A assembleia decorreu na sede da União dos Escritores Angolanos (UEA) presidida pelo seu presidente, Artur Pestana (Pepetela), ladeado pelo PCA da AAL, Boaventura Cardoso, bem como José Luís Mendonça, secretário

da Mesa da Assembleia Geral. António Fonseca foi eleito por unanimidade, com 15 votos, ficando assim completo o quadro dos órgãos sociais da AAL. Este cargo de secretário-geral ficou até agora vago, porque na altura do

pleito de 3 de Setembro de 2016, que elegeu os corpos gerentes da instituição, não se identificou nenhum candidato. Durante o acto, Luís Kandjimbo foi designado porta-voz da instituição. A Academia Angolana de Letras visa

a realização profícua de programas e acções de promoção, valorização e divulgação dos estudos sociais avançados sobre a tradição oral, a criação literária, as línguas, as literaturas e as comunidades humanas. ■



Cultura define prioridades para 2017



A ministra da Cultura anunciou em Cabinda um conjunto de tarefas contido no programa de acção do seu pelouro a serem implementadas no decurso de 2017.

Carolina Cerqueira, que falava no acto central do Dia da Cultura Nacional, que decorreu no Centro Cultural Chiloango, disse que as tarefas prioritárias do Ministério em 2017 estão concentradas na municipalização da cultura, formação artística e na economia da cultura. Sustentando-se do lema "A cultura faz-se nos municípios para valorizar e fortalecer o seu papel como factor de desenvolvimento", Carolina Cerqueira defendeu um trabalho mais aturado para divulgação dos valores culturais e que crianças e jovens sejam educados com base nesses valores. Na sua óptica, a municipalização da cultura junto das comunidades exige grande capacida-

de criativa não apenas de artistas e demais criadores, como também dos responsáveis do sector da Cultura. "Não podemos esperar que o Executivo nos dê recursos para cada acção. Temos de utilizar os recursos locais e potenciá-los ao máximo, de modo que os centros culturais promovam formação nos domínios das artes e da literatura", defendeu a ministra. No entender de Carolina Cerqueira, os museus e as bibliotecas devem ser considerados centros culturais desempenhando um papel mais dinâmico e interventivo, indo ao encontro dos cidadãos quer nas escolas e nas universidades quer nos locais de trabalho e nas comunidades. ■

Associação de Dança de Angola na forja

A resolução dos principais problemas que afligem os bailarinos e promotores culturais foi o tema de um encontro de auscultação realizado pelo Movimento de Revitalização da Dança, no Palácio de Ferro, em Luanda.



Durante o encontro, que contou com a participação de membros da classe, foi criada uma comissão de trabalho, que vai elaborar os estatutos e regulamentos da futura Associação de Dança de Angola. Encontrar caminhos e procurar ideias inovadoras que ajudem a promover os vários géneros de dança em Angola, deve nortear o espírito de todos os envolvidos, de maneira a ajudar o Executivo a encontrar a melhor política para o desenvolvimento da classe, disse o coordenador do projecto Corrente Dançarte do Movimento

de Revitalização da Dança, Maneco Vieira Dias. O director da Cultura e Turismo do município de Luanda incentivou os participantes a trabalharem para um objectivo comum, independentemente das suas convicções, "porque só desta forma estaremos diante de resultados satisfatórios para a revitalização da dança". Manuel Gonçalves realçou a existência de profissionais nesta área, mas alertou que "é preciso assumirem um compromisso com a dança e nunca olharem apenas para o factor imediatista". ■



Matias Damásio no Coliseu

Matias Damásio realiza nos meses de Abril e Maio, dois concertos musicais, no Coliseu de Lisboa e o segundo no Coliseu do Porto.

O músico regressa a Lisboa para um concerto no dia 30 de Abril, depois do sucesso na performance de apresentação do mais recente álbum "Por Amor", em Outubro do ano passado, na FNAC do centro comercial Colombo. O concerto é o terceiro de Damásio naquele espaço, pois passou por lá por duas outras ocasiões em digressões que envolveu a promoção dos discos "Amor e Festa na Lixeira", em 2009, e "Por Angola", em 2014. O segundo concerto do cantor

no presente ano em Portugal acontece no dia 20 de Maio, no Coliseu do Porto, num palco e público novo para o artista sendo que nunca antes pisou em 10 anos de carreira. A música "Loucos", do referido disco, com participação de Heber Marques, ocupa a terceira posição das mais vendidas no iTunes Portugal, numa lista com mais 100 canções de todo o mundo e vários géneros, e o videoclipe tem mais de 12 milhões de visualizações no YouTube. ■



31 de Janeiro

Projecção do Documentário "O Lendário Tio Liceu e os Ngola Ritmos" - de Jorge António

No seguimento do programa "Cinema na Embaixada" aprovado superiormente, que preconiza a exibição de filmes no auditório da Embaixada de Angola na última 5ª Feira do mês, foi realizada a 2ª sessão, desta feita com a projecção do documentário "O Lendário Tio Liceu e os Ngola Ritmos", de Jorge António.

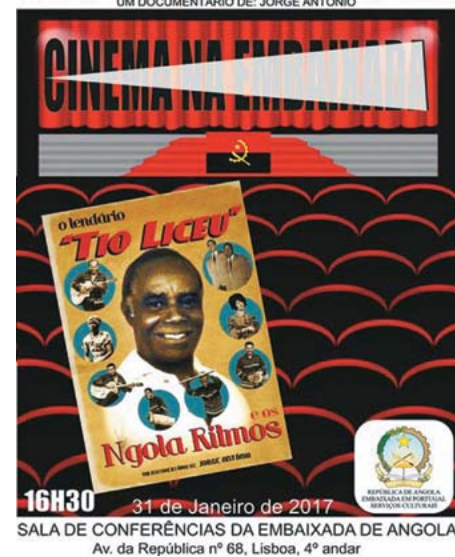
Desde os finais dos anos 40 até aos dias de hoje, onde o passado e o presente se cruzam, este documentário é uma viagem ao universo criativo de Liceu Vieira Dias, "pai" da música popular angolana e criador do

grupo Ngola Ritmos, confirmando a sua originalidade e contributo permanentes na história cultural sociopolítica de Angola.

Jorge António, cineasta português, divide a sua actividade entre Angola e

Portugal há mais de 20 anos. Os seus filmes versam na sua maioria temas angolanos, dos quais se destacam os documentários "Angola, Histórias da Música Popular", "Kuduro, Fogo no Museke". ■

A EMBAIXADA DE ANGOLA EM PORTUGAL APRESENTA O FILME:
O LENDÁRIO TIO LICEU E OS NGOLA RITMOS
UM DOCUMENTÁRIO DE: JORGE ANTÓNIO



"Angola: Muxima, desenho e texto", de Luís Mascarenhas Gaivão apresentado no Porto

O livro "Angola: Muxima, desenho e texto", escrito por Luís Mascarenhas Gaivão e com desenhos de Luís Ançã, foi apresentado, este mês, no espaço Atmosfera M, na cidade do Porto.

A obra assume, também, o formato de uma exposição de pintura inaugurada no mesmo espaço. No prefácio, assinado por Manuel Rui, o escritor afirma tratar-se de uma obra "escrita que se desenha e desenhos que se escrevem num livro que entrega à arte a nossa calma, fantasia e paz". Em "Angola: Muxima, desenho e texto" encontram-se "os rostos, os amigos, as crianças, os mais velhos, as raparigas lindas, os senhores res-

peitáveis, os transportes públicos, as casas pobres e os palácios e igrejas, as árvores, os imbondeiros, jardins e largos, a baía, as praças e os mercados", enfim, "o dia-a-dia com que se constrói a angolanidade", refere Manuel Rui, no prefácio. Editada pela Porto Editora, o livro foi lançado na Casa de Angola, em Lisboa, em Novembro de 2015. A ilustração, em tons de aquarela, apresenta vários traços da arquitectura civil e religiosa,

na sua maioria monumentos históricos. Luís Mascarenhas Gaivão nasceu em Luanda, onde entre os anos 1996 e 2001 foi adido cultural, da embaixada de Portugal, experiência que serviu-lhe de fonte de inspiração para a tese de doutoramento, "Pós-Colonialismos e Cidadania Global". O desenhador, Luís Ançã, é natural de Lisboa, onde vive e trabalha como professor de Educação Visual e Artes Visuais desde 1978. ■

EXPOSIÇÃO
Angola: Muxima, desenho e texto
atmosfera m PORTO



16 a 23 janeiro 2017
Inauguração e apresentação do livro 16 janeiro - 18h00
atmosfera m R. Júlio Dinis, 158/160 Porto

Ministra da Cultura satisfeita com organização do Museu Regional

A ministra da Cultura, Carolina Cerqueira, manifestou domingo satisfação pelo nível de organização e o interesse das estruturas do estado e das autoridades provinciais na conservação, preservação, ampliação conservação e modernização do Museu Regional de Cabinda.

Falando no final da visita ao Museu Regional de Cabinda, no âmbito das comemorações do 8 de Janeiro, Dia da Cultura Nacional, Carolina Cerqueira elogiou os investimentos que resultaram na ampliação, conservação e modernização da infraestrutura.

Carolina Cerqueira manifestou-se impressionada com a organização das exposições, com realce para o acervo que retrata a cultura tradicional, ou seja, os hábitos, costumes e tradição da vida costumeira de Cabinda aliados à



potencialidade da riqueza e a diversidade da floresta do Maiombe.

A ministra deixou orientações precisas no sentido da elaboração de um programa ambicioso de formação e capacitação dos quadros, incluindo da biblioteca de Cabinda.

Ainda no âmbito do Dia da Cultura Nacional, a ministra procedeu a entrega de 400 livros diversos à biblioteca local, visitou o Cemitério dos Nobres de Cabinda e o Marco Histórico da Assinatura do Tratado de Simulambuco. ■

UEA realiza 7ª edição do concurso "Quem Me Dera Ser Onda"

A final da 7ª edição do concurso literário "Quem Me Dera Ser Onda" realiza-se quarta-feira, 11, na União dos Escritores Angolanos, UEA, no âmbito das actividades culturais levadas acabo por esta instituição.

Em comunicado de imprensa chegado hoje, à Angop, a UEA informa que irá proceder, na tarde de quarta-feira, o anúncio público dos vencedores da presente edição do referido prémio, que tem como patrono o escritor Manuel Rui Monteiro. No acto, que conta com a presença de escritores, jornalistas, professores e outros interessados, serão apresentadas as três melhores obras literárias infanto-juvenis do país.

O concurso, realizado a duas fases, contou na primeira, fase provincial, com a participação de alunos com idades compreendidas entre os 13 e 17 anos das escolas do I e II ciclo do ensino secundário do regime público e privado.

A segunda fase, nacional, foram submetidos ao júri as cinco melhores composições literárias apuradas na etapa provincial.

Os prémios, patrocinados pela Fundação Sol, atribuem ao primeiro classificado o equivalente em kwanzas a cinco mil dólares, três mil para o segundo e dois mil para o terceiro, além da edição das suas obras e de um certificado de mérito.

O prémio literário "Quem Me Dera Ser Onda" é implementado em parceria com o Ministério da Educação com o objectivo de promover a leitura e incentivar o gosto pela escrita criativa, engrandecendo assim a cultura angolana. ■

Ministra da Cultura destaca diversidade cultural angolana

A ministra da Cultura, Carolina Cerqueira, afirmou neste domingo que a província de Cabinda constitui uma expressão prática do reconhecimento da diversidade cultural no contexto da angolanidade, que assenta nos elementos forjados ao longo de gerações que dão um sentido de identidade colectiva e, naturalmente, de continuidade.

Segundo a ministra, e nesse conjunto de memórias comuns, símbolos e valores que os angolanos partilham ou em que se reveem, ou que reconhecem ser nacionais, que se encontram os alicerces em que se ergue a nação angolana.

Destacando e enaltecendo a atenção especial que o titular do poder Executivo, o Presidente José Eduardo dos Santos, tem prestado de forma indelével aos variados aspectos da Cultura, como afirmação importante da identidade cultural, constitui um dos alicerces fundamentais sobre os quais se ergue a nação angolana e, portanto, deve continuar a merecer a preocupação e a atenção em ordem a que os valores positivos legados das tradições tenham lugar na sociedade contemporânea e que se possa ter um país desenvolvido, harmonioso, com uma identidade própria, que respeite de igual modo os valores universalmente aceites, entre os quais a Cultura de Paz que ocupa um lugar primordial.

"A Cultura Fortalece a Nação", por isso, tal como ontem a Cultura ocupou um papel importante no desenvolvimento da angolanidade, na mobilização para a luta de libertação nacional, na mobilização para a defesa da integridade territorial; com as nossas manifestações culturais, na sua diversidade, a cultura deverá jogar hoje um papel importante na mobilização da nação para as próximas eleições e através delas para a consolidação da

paz e da democracia no nosso país", asseverou a ministra.

Durante a sua intervenção no acto comemorativo do Dia da Cultura Nacional, a ministra Carolina Cerqueira Caros responsáveis do Ministério da Cultura destacou a atenção especial a se dada, ao longo deste ano, fundamentalmente, a três áreas, nomeadamente a municipalização da cultura, tendo em conta que a cultura faz-se nas comunidades, a promoção do livro e da leitura, bem como a formação artística.

O 8 de Janeiro foi aprovado como Dia da Cultura Nacional pelo Decreto nº21 e publicado no Diário da República nº 87, I Série, de Novembro de 1986, em homenagem ao discurso proferido pelo primeiro Presidente de Angola, António Agostinho Neto, sobre a Cultura Nacional.

A efeméride foi instituída em reconhecimento ao seu pensamento, relativamente aos problemas que se prendem com a Cultura Nacional, bem como da importância que a cultura possui como um dos elementos constituintes do substrato da unidade nacional e factor essencial na afirmação da soberania do país e promoção do desenvolvimento. Perante novos desafios, os angolanos têm celebrado esta efeméride com uma reflexão sobre a necessidade do posicionamento, cada vez mais actuante, por parte dos cidadãos, no sentido de consolidar a identidade cultural nacional. ■

Dia da Cultura Nacional

Ministra Carolina Cerqueira apela a criatividade dos agentes culturais

A ministra da Cultura, Carolina Cerqueira, destacou neste domingo, em Cabinda, que a municipalização da cultura exigirá grande capacidade criativa não apenas de artistas e demais criadores, mas também dos responsáveis do sector da cultura.

Discursando no acto central do 8 de Janeiro, Dia da Cultura Nacional, Carolina Cerqueira adiantou que não se pode esperar que o Executivo dê recursos para cada acção, devendo, os agentes culturais utilizar os recursos locais e potenciá-los ao máximo, de modo a que os centros culturais promovam formação nos domínios das artes e da literatura e para que possamos ver criados este ano novos centros culturais.

"Dispomos de recursos humanos para isso, de modo que os deveremos passar a utilizar com critério, inteligência e criatividade. Os museus e as bibliotecas devem passar a ser considerados também centros culturais e, nessa base, não devem esperar apenas que os cidadãos se dirijam a tais locais. As bibliotecas e os museus têm de ser mais dinâmicos e interventivos, têm de começar também a ir ao encontro dos cidadãos, seja nas escolas, seja nas universidades e nos locais de trabalho, seja ainda nas comunidades", reforçou a ministra.

Segundo a governante, será preciso que o Arquivo Nacional, a Biblioteca Nacional e a Cinemateca Nacional dêem a conhecer o conteúdo dos respectivos acervos as universidades e escolas de todo o país, sobretudo às gerações mais novas para que incrementem o seu conhecimento e patriotismo.

Para Carolina Cerqueira, a municipalização dos serviços culturais vai exigir maior dinamismo e maior espírito criativo por parte da Direcção Nacional de Acção Cultural, da Direcção Nacional dos Museus, da Biblioteca Nacional e das Direcções Provinciais da Cultura, de modo a que todos os centros de acção cultural (incluindo bibliotecas e museus) estejam formalmente criados, de modo a terem existência legal e a poderem dispor dos respectivos quadros de pessoal e orçamentos.

A segunda grande prioridade, d acordo com a ministra, está relacionada com a primeira e tem a ver com a formação artística. "Não podemos pensar na municipalização da cultura, sem a isso associarmos a formação", disse.

Carolina Cerqueira realçou que será preciso redinimizar o Complexo das Escolas de Arte, de modo a que saia do adormecimento em que se encontra, para ser transformado também num centro cultural de excelência, com actividades constantes dirigidas a crianças e jovens dos vários municípios de Luanda, bem como a jovens das províncias do interior, que sejam seleccionados para acções de formação de curta duração no CEARTE, cujas instalações da última geração e de grande valor estão potencializadas para receber e formar adequadamente novos quadros nos vários domínios das artes.

A Direcção Nacional de Formação Artística e ao Instituto Nacional do Património Cultural a ministra espera que cumpram o seu papel ligado à execução de políticas públicas nesta área. "Recomendamos que, este ano, seja actualizado o registo das manifestações artísticas angolanas (incluindo o cancionário popular e as danças tradicionais), de modo a serem difundidas pelos centros culturais do país. As manifestações artísticas próprias de uma região devem ser estudadas e difundidas também noutras regiões", asseverou Carolina Cerqueira.

A ministra destacou ainda a necessidade de se actualize este ano o registo dos instrumentos musicais tradicionais de cada província e a sua difusão pelos centros culturais. "O CEARTE e os centros culturais espalhados pelo país têm de passar a incluir nos seus currículos os nossos instrumentos musicais", disse. ■



A FESTA DO CINEMA EM PORTUGUÊS
FESTiN
 8ª FESTIVAL DE CINEMA ITINERANTE DA LÍNGUA PORTUGUESA
 CINEMA SÃO JORGE - LISBOA
 01-08 MARÇO '17
 www.festin-festival.com
 festin@festin-festival.com
 www.facebook.com/festin.lisboa

A Padrão Actual, a EGEAC e o Cinema São Jorge têm o prazer de convidá-lo para a abertura oficial da 8ª edição do FESTiN – Festival de Cinema Itinerante da Língua Portuguesa, com a apresentação do longo-metragem brasileiro *O outro lado do Paraíso*, de André Ristum. O evento decorrerá no Cinema São Jorge, na Av. da Liberdade, nº. 175 – Lisboa, no dia 1 de março de 2017 (quarta-feira) às 21h. Após a exibição será servido um vinho de honra.

Convite, pessoal e intransmissível, válido para duas pessoas, no limite dos lugares disponíveis. Os bilhetes podem ser levantados no bilheteiro do cinema, nos dias 27 e 28 de fevereiro das 13h às 20h e no dia 01 de março das 13h às 19h.

RSFFI: convitefestin@gmail.com até às 12h do dia 24 de fevereiro.

PENSAMENTOS, OPINIÕES E OUTRAS REFLEXÕES

Nas Próximas Edições esta Página é Sua!

Envie o seu material para servicos.imprensa@embangolapt.org



Mussulo 40 quebra recorde na Cape To Rio

Mussulo 40, embarcação angolana patrocinada pela Angola Cables, que representou o país na maior regata transatlântica do Hemisfério Sul, denominada "Cape to Rio 2017", terminou a prova com um novo recorde na classe "double hands", ao completar a travessia do Atlântico em 16 dias.

Comandado por José Guilherme Caldas, coadjuvado pelo velejador brasileiro Leonardo Chicourel, o Mussulo 40 fez todo o percurso entre as quatro primeiras posições, alternando o terceiro com o quarto lugar, nesta que é também tida como uma das maiores provas da modalidade. Apesar

de ser a única que este ano concorreu na classe ICR "duble hands", o Mussulo 40 superou o registo da embarcação Privateer, na última edição disputada em 2014, com a marca de 16 dias, 14 horas, 22 minutos e 12 segundos, facto sublinhado por José Guilherme Caldas. "Somos uma equipa de apenas dois e

apesar de tudo disputámos com tripulações completas e de profissionais. Não obstante o facto de sermos o único barco em double hand, conseguimos bater o recorde dessa modalidade que estava na posse do barco Privateer, com 17 dias 20 horas e 43 minutos", disse Caldas. ■

Rui Campos candidato do Zonal Sul no Comité Executivo da CAF

Rui Campos, presidente de direcção do Recreativo do Libolo, é um dos candidatos do Zonal Sul do continente para integrar o Comité Executivo da Confederação Africana de Futebol (CAF), no ciclo de 2017-2022.

Para o Comité Executivo da CAF, o angolano concorre com o sul-africano Danny Jordaan, Frans Mbidi (Namíbia) e Suketu Patel (Ilhas Seychelles). Suketu Patel, que terminou o mandato de três anos e volta a concorrer para um novo ciclo. As eleições realizam-se em Março, na capital da Etiópia, Addis Abeba, durante a uma Assembleia-geral da CAF. Para a Zona Norte concorrem para membros do Comité Executivos o ar-

gelino Mohamed Raouraoua (cessante), Anwar El Tashani (Libia), Fouzi Lekjaa (Marrocos), enquanto na Zona Oeste A são candidatos Amadou Diakite, do Mali, Hassan Musa Bility (Libéria). Na Zona Oeste B, concorrem Anjorin Moucharafou, do Benin (cessante) e Amaju Melvin Pinnick (Nigéria). Adoum Djibrine, do Chade, membro cessante da Zona Central volta a concorrer para mais um mandato, ao passo que a Zona Centro

Leste apresenta as candidaturas de Magdi Shams El Din, do Sudão (cessante), Juneidi Basha Tilmo (Etiópia), Moses Magogo (Uganda) e Suleiman Hassan Waberi (Djibouti). Para membros do Comité Executivo da CAF, o organismo reitor do futebol africano tem apenas uma vaga para o sector feminino e deve ser preenchida entre as candidatas Isha Johansen, da Serra Leoa e Lydia Nsekera (Burundi). ■



Gelson já marca, Ary no Moreirense

A equipa do angolano Gelson, Sporting B, marcou mas não evitou a derrota da sua equipa diante da Fafe por 0-2, no Estádio Municipal de Amarante, no distrito de Braga, em jogo a contar para a 24.ª jornada da II liga portuguesa.

Com esta derrota, os "leões" ocupavam a 19.ª posição da tabela classificativa, com 26 pontos, enquanto os fafenses encontravam-se no 15.º lugar, com 28. Na ronda seguinte, o Sporting recebeu o Famalicão em Alcochete. Por sua vez, o Sporting acertou o emprés-

timo do avançado angolano Ary Papel ao Moreirense. A saída do médio formado no 1.º de Agosto, a quem se junta o brasileiro Wallyson, é uma forma de compensar o Moreirense, que viu regressar a Alvalade os jogadores Geraldês e Daniel Podence. ■



Eusébio e Coluna homenageados em Lisboa

Eusébio da Silva Ferreira e Mário Coluna, dois dos maiores nomes da história do Benfica de Portugal, desaparecidos no início de 2014, foram homenageados na Assembleia de Portugal. A sessão de homenagem, promovida pela Associação de Benfiquistas do Parlamento (ABP), contou com a presença de Eduardo Ferro Rodrigues, presidente da Assembleia de Portugal, com o presidente do Benfica, Luís Filipe Vieira, e ainda o treinador Rui Vitória e o "capitão" Luisão. José Augusto e António Simões, ambos antigas glórias do clube, assim como os familiares de Eusébio e

Coluna, também marcaram presença na sessão de homenagem que teve ainda



um jantar solidário. Segundo a ABP, fundada em Junho passado para congregar deputados, antigos parlamentares e funcionários e assessores "encarnados" do Palácio de São Bento, o evento foi presidido pelo próprio Ferro Rodrigues, segundo magistrado da nação. A ABP conta com personalidades do PSD, PS, CDS-PP e PCP. O objectivo da ABP passa por realizar uma sessão anual do género, "mediante a atribuição de um prémio, cujo regulamento e nome estão em estudo e carecem de ser acordados com o Benfica e a Fundação Benfica, destinado a antigos desportistas". ■

FICHA TÉCNICA

DIRECTOR

José Marcos Barrica

DIRECTORES-ADJUNTOS

Narciso do Espírito Santo Júnior
Domingos Custódio Vieira Lopes
Luís Alonso Galiano

EDITOR EXECUTIVO

Estevão Alberto

REDACÇÃO E COLABORAÇÃO

Estevão Alberto • Luandino de Carvalho
Mário Silva • José Santana Guerra • Isaias Cerca
Aníbal da Costa • Gilberto das Neves
Paulo de Jesus • Madalena Raimundo
João Baptista • José Espírito Santo • Yuri Gaspar
Eliseu Francisco • João Carlos • Dilma Esteves
Aguilar Virgílio • Luís da Costa
Geraldo Garcia • Revista Xietu Angola

REVISÃO

Armando Francisco • Evaristo José

PAGINAÇÃO E DESIGN

António Salsinha
www.antoniosalsinha.com

IMAGEM

Serviços de Imprensa • Manuel Garrido
Adão Marcelino • Adriano Pedro

DISTRIBUIÇÃO

Consulados-Gerais • Paulo Renato Pires
Francisco Malengue • AMMA • FJAP • AEAP
FAAP • Associação "O Bom Samaritano"
Associação de Cultura Welwitschia
Igreja Adonai
Associação Angolana de Solidariedade
"Nsaka Mbanda"

PRODUÇÃO

Serviços de Imprensa
Jerónimo David
servicos.imprensa@embangolapt.org
40.000 exemplares
Depósito Legal: 171.523/01



Presidente da AN representa Estado Angolano nas exéquias de Mário Soares

O presidente da Assembleia Nacional, Fernando da Piedade Dias dos Santos, esteve recentemente em Lisboa, onde representou o Estado angolano nas cerimónias fúnebres do ex-presidente português Mário Soares, falecido por doença.

O Presidente da Assembleia Nacional foi portador de uma mensagem do Presidente da República de Angola, José Eduardo dos Santos, dirigida ao seu homólogo da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa, em que expressou profunda consternação pelo passamento físico de Mário Soares.

Na mensagem do Chefe de Estado Angolano, considera-se Mário Soares como sendo uma figura cimeira da história recente de Portugal e uma referência incontornável na luta pela instauração e consolidação da democracia na Pátria de Camões.

O Chefe de Estado Angolano, José Eduardo dos Santos, exprime em seu nome pessoal, do governo e do povo angolano as mais sentidas condolências por essa perda, que abre um vazio difícil de preencher.

O presidente da Assembleia da Nacional, Fernando da Piedade Dias dos Santos, foi igualmente portador de uma mensagem do Mais Alto mandatário da Nação angolana dirigida à família de Mário Soares.

Mário Soares morreu no Hospital da Cruz Vermelha, em Lisboa, onde estava internado desde 13 de Dezembro.

O Governo Português decretou três dias de luto nacional. O corpo do antigo Presidente da República esteve em câmara ardente no Mosteiro dos Jerónimos, e o funeral de Estado realizou-se no Cemitério dos Prazeres, em Lisboa.

O Governo Português decretou três dias de luto nacional. O corpo do antigo Presidente da República esteve em câmara ardente no Mosteiro dos Jerónimos, e o funeral de Estado realizou-se no Cemitério dos Prazeres, em Lisboa.



Nascido a 07 de Dezembro de 1924, em Lisboa, Mário Alberto Nobre Lopes Soares, advogado, combateu a ditadura do Estado Novo e foi fundador e primeiro líder do PS. Após a revolução do 25 de Abril de 1974, regressou do exílio em França e foi ministro dos Negócios Estrangeiros e primeiro-ministro entre 1976 e 1978 e entre 1983 e 1985, tendo pedido a adesão de Portugal

à então Comunidade Económica Europeia (CEE), em 1977, e assinado o respectivo tratado, em 1985.

Em 1986, ganhou as eleições presidenciais e foi Presidente da República durante dois mandatos, até 1996.

Fizeram parte da delegação angolana, chefiada pelo Presidente da Assembleia Nacional, o Secretário de Estado das Relações Exteriores, Manuel Augusto, a presidente da terceira Comissão de Relações Exteriores, Cooperação Internacional e Comunidades Angolanas no Estrangeiro, Exalgina Gambôa, o embaixador extraordinário e plenipotenciário da República de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, e o secretário-geral da Assembleia Nacional, Pedro Neri. ■

Fernando da Piedade recebido pelo Presidente português

O presidente da Assembleia Nacional, Fernando da Piedade Dias dos Santos, foi recebido nesta segunda-feira, em Lisboa, pelo Presidente da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa, a quem entregou uma mensagem de condolências do Chefe de Estado angolano, José Eduardo dos Santos, pela morte do ex-presidente daquele país, Mário Soares.

Durante a audiência, com duração de cerca de 30 minutos, os interlocutores passaram em revista o estado de relações entre os dois países, que considerou serem "boas".

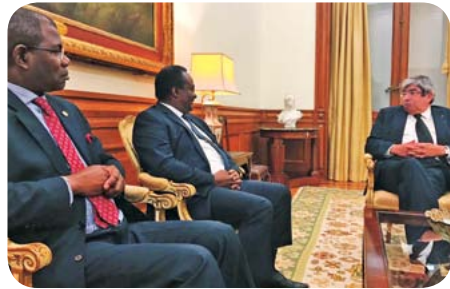


Os dois Estados estão neste momento a trabalhar nas possíveis visitas a Angola do ministro dos Negócios Estrangeiros, do Primeiro-Ministro e do Presidente da República Portuguesa, Augusto Santos Silva, António Costa e Marcelo Rebelo de Sousa, respectivamente.

Em declarações à imprensa sobre a figura de Mário Soares, Fernando da Piedade Dias dos Santos disse que o antigo Presidente "é um homem que já está na história; que se tornou num dos maiores políticos portugueses da segunda metade do século XX". Na sua mensagem, o Presidente angolano, José Eduardo dos Santos, expressa "profunda

da consternação e exprime, em seu nome pessoal, do governo e do povo angolano, as mais sentidas condolências por essa perda, que abre um vazio difícil de preencher".

Posteriormente, Fernando da Piedade Dias dos Santos deslocou-se à sede do Partido Socialista, onde fez entrega, ao presidente deste partido político, Carlos César, de outra mensagem de condolências do Chefe de Estado angolano, dirigida à família de Mário Soares.



Durante o encontro com o líder socialista, o Presidente da Assembleia Nacional afirmou que "não obstante o que as pessoas dizem, as relações foram sempre de respeito, consideração e solidariedade".

Destacou que Mário Soares "foi um homem de luta pela liberdade, e que por mérito próprio já faz parte da história".

"O que nos marcou mais foi a solidariedade na luta", rematou, Fernando da Piedade Dias dos Santos.



Já Carlos César destacou a "nobreza e a afectividade do gesto", tendo salientado que a "família socialista está extremamente sensibilizada com a presença da delegação do Estado angolano".

Afirmou que "os povos dos dois países partilham a mesma história".



No final dos trabalhos de segunda-feira, o parlamentar angolano foi recebido na

Assembleia da República Portuguesa, pelo seu homólogo português, Ferro Rodrigues, tendo ambos abordados aspectos ligados à cooperação parlamentar entre os dois países.

De acordo com o programa, o dia de hoje esteve reservado à homenagem, no Mosteiro dos Jerónimos, assim como ao funeral no Cemitério dos Prazeres.



Fizeram parte da delegação angolana, chefiada pelo Presidente da Assembleia Nacional, o Secretário de Estado das Relações Exteriores, Manuel Augusto, a presidente da 3ª Comissão de Relações Exteriores, Cooperação Internacionais e Comunidades Angolanas no Estrangeiro, Exalgina Gambôa, o embaixador extraordinário e plenipotenciário da República de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, e o secretário-geral da Assembleia Nacional, Pedro Neri. ■

A Fechar

Presidente José Eduardo Dos Santos in Mensagem de Ano Novo ao Corpo Diplomático (Luanda, 12 de Janeiro de 2017)

«Felizmente, vai-se formando um consenso de que é urgente inverter-se a inércia negativa dos conflitos e que a paz é fundamental para o desenvolvimento e progresso dos povos e nações, para a promoção da democracia e para a salvaguarda dos direitos humanos». ■